

SOJA

Dólar definirá lucratividade em 2015

Tânia Tozzi*

O MERCADO da soja encerrou mais um ano histórico! Apesar da colheita da segunda produção recorde consecutiva, os preços renovaram recordes para um período de safra no Brasil, puxados por uma demanda agressiva e prêmios nas alturas.

Na virada do semestre de 2014, veio o susto: a previsão de que os Estados Unidos poderiam tirar dos campos mais de 100 milhões de toneladas da oleaginosa balançou o mercado, carregando os investidores para a ponta de venda na Bolsa de Chicago (CME Group). As cotações desabaram, ampliando o nervosismo dos produtores, que temiam por um 2015 catastrófico.

Mas, o alerta que fizemos na edição de setembro passado da ***Agroanalysis*** lá em setembro mesmo se confirmou! A forte demanda compradora, sobretudo da China, deu novo gás aos negócios, elevando de forma expressiva os preços para a nova safra na virada do ano. E foi especialmente a intensa valorização do dólar frente ao real que possibilitou essa mágica, fazendo de 2014 mais um ano inesquecível. O problema, agora, é saber se a moeda continuará "salvando" o setor.

Se o clima ajudar, a América do Sul deve colher mais uma safra recorde neste ano, deixando o mercado da soja totalmente nas mãos do câmbio. E aí está uma situação nada agradável para um setor que precisa traçar estratégias de longo prazo.

Pelas projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), mais da metade (52%) da produção global de soja (312,8 milhões de toneladas) sairá das lavouras sul-americanas, o que representa algo próximo a 163,6 milhões de toneladas. Segundo o órgão, apenas o Brasil deve responder por 57% deste total, colhendo 94,00 milhões de toneladas, volume até pequeno frente ao previsto pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), que já estima 95,81 milhões de toneladas. Se confirmado, tal volume elevará drasticamente os estoques locais, colocando forte pressão sobre as cotações e empurrando os prêmios para o negativo. E os produtores precisam estar preparados para isso!

A expectativa é de que, entre dezembro de 2013 e 2014, o Brasil tenha ampliado em 133,5% suas reservas estratégicas, de 910 mil para 2,13 milhões de toneladas. Se tirar dos campos a terceira safra recorde consecutiva, estes estoques podem, mais uma vez, dobrar, chegando a 4,34 milhões de toneladas, segundo as projeções, garantindo trinta e cinco dias de consumo na virada da safra, em dezembro deste ano.

Isso acontece num momento em que os Estados Unidos, que mandam nos preços internacionais das *commodities* agrícolas em todo o mundo, também esperam forte aumento em seus estoques, de 2,50 milhões para 11,16 milhões de toneladas – o maior volume em oito anos, aumentando de dezoito para setenta e oito dias sua folga de abastecimento.

A demanda certamente continuará crescente, já que a China vai aproveitar o barateamento dos preços da soja para recuperar seus estoques. Vale destacar que os chineses já consomem 85,90 milhões de toneladas da oleaginosa ao ano, mais do que toda a produção da Argentina, da Índia, do Paraguai, do Canadá e da Ucrânia juntos – cinco dos oito maiores países produtores de soja do Planeta. Complementam esta lista Estados Unidos, Brasil e a própria China.

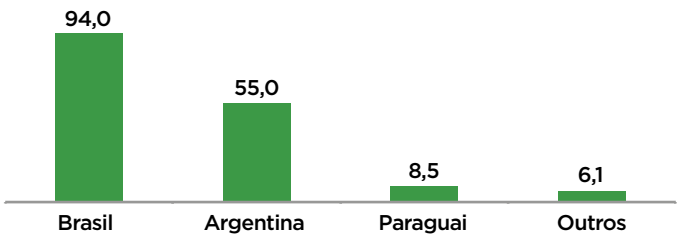
Mas, ainda assim, o mundo terá soja demais para se abastecer, cenário completamente distinto do visto entre os anos de 2012 e 2013, quando uma quebra histórica na produção global carregou as cotações para níveis recordes.

Muitos ressaltam que o cenário atual é muito mais negativo, mas isso não é verdade. O mercado está apenas se adequando e voltando à realidade; o que vimos acontecer nos últimos anos é que foi anormal.

Portanto, é hora de os produtores ajustarem-se à nova realidade, conscientes de que as margens de lucros ficarão muito mais estreitas, forçando uma profissionalização sem precedentes, tanto dentro dos campos, quanto fora.

Para os próximos anos, não está claro o tamanho do aperto econômico e, sobretudo, o rumo do dólar. E certamente é o dólar que decidirá se os sojicultores brasileiros terão um ano de lucros ou de prejuízos neste ano e, muito provavelmente, em 2016 e 2017. ■

AMÉRICA DO SUL: PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA NA SAFRA 2014/15 (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: USDA

* Analista chefe da equipe de grãos e estrategista da Rural Business